iwao@seminalrecords.org

facebook/hiwao
twitter.com/henriqueiwao
soundcloud.com/henrique-iwao

O Brasil Não Chega às Oitavas: performance solo com panelas, eletrônica e projeção de vídeo, +- 50 minutos, 2014. Panelaço destrutivo amplificado solo, quase sem efeitos sonoros; projeção ou exibição em tvs do primeiro tempo do jogo Brasil x Alemanha "1x7", refilmado com zoom na bola; intervenções rápidas de escala diatônica até o 7º grau a cada 5 minutos. Versões alternativas: CD duplo, instalação, partitura de instruções.

Inscrição-Memória-Rasura: espetáculo multimídia (dança-música-vídeo), com Dorothé Depeauw, Henrique Iwao, Mário Del Nunzio, Matthias Koole e Maya Dalinsky, +- 45 minutos, 2014. Vídeo-partitura com corpos desmembrados; protocolos de ações; hibridização das abordagens (de música na dança, de dança na música).

> Mas e o esquecimento, os desvios, os entremeios e entrecaminhos? Entre a terra e o céu, todo o mundo. Rasuras, deslocamentos, novos traçados. Estávamos dispostos a aprender a arte da disponibilidade, guiados mecanicamente pela espiral iluminada das horas. Retenções em demasia, mascaramento, quarteirões planejados e a infinidade de casas à distância, quadrados quase indistinguíveis. E o deserto (ao invés dos grãos de areia). E os trajetos, ora traçados, ora traçados mas rasurados, ora repostos, ora criados, inventados.

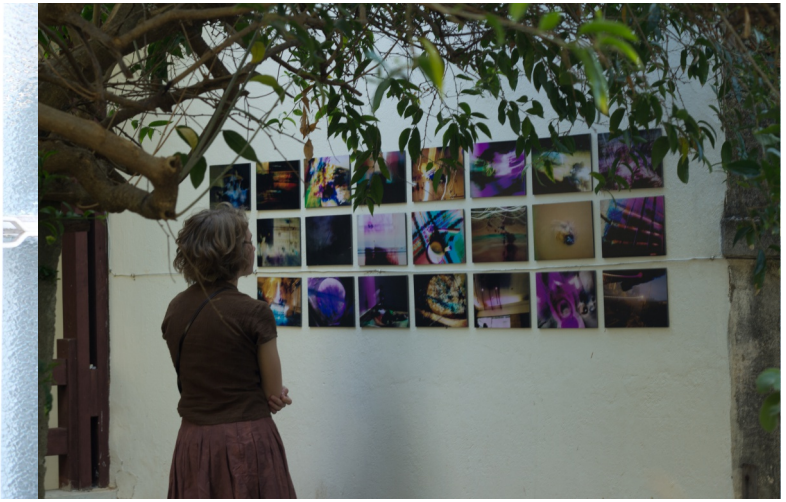
youtu.be/IrhYQkPkMbs

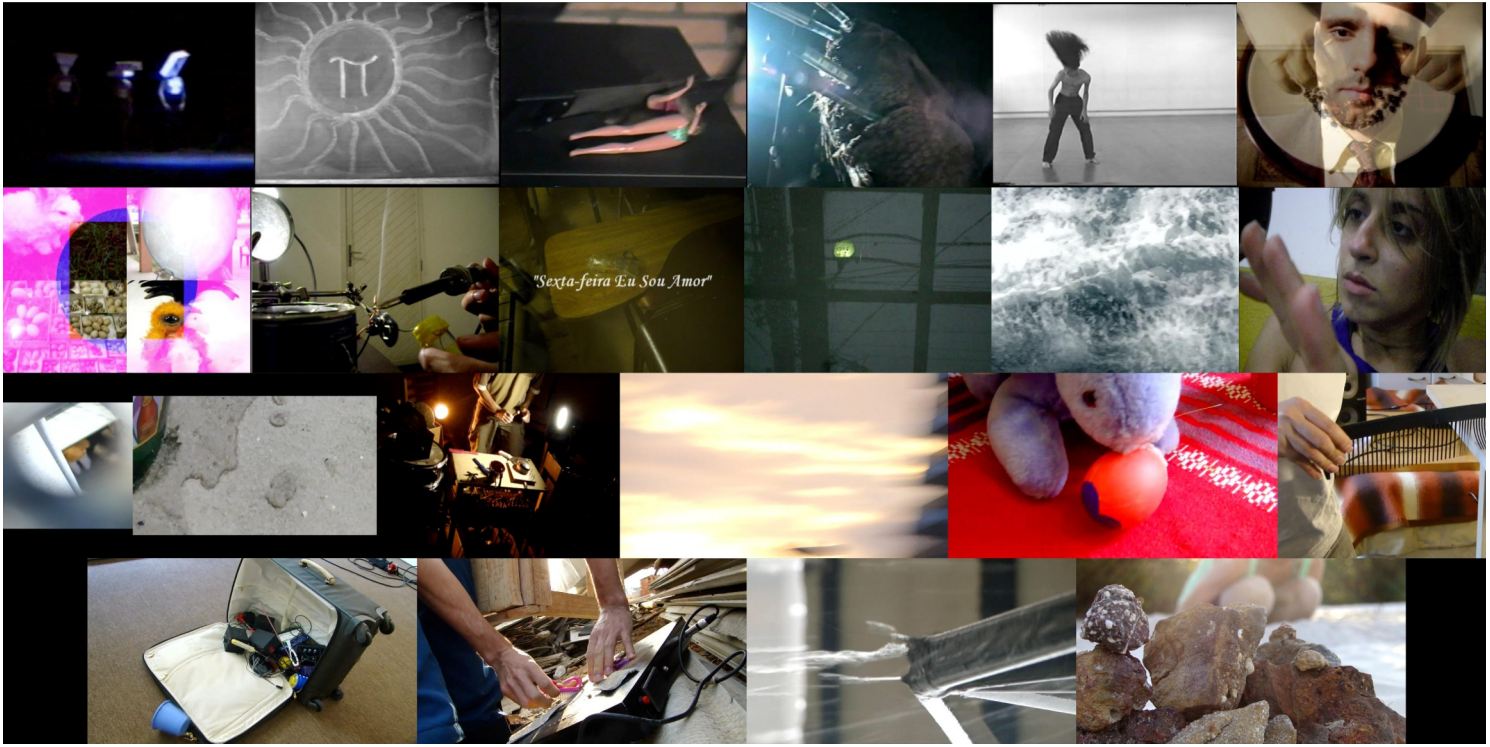
Microshows 001-019: dezenove shows não anunciados de música improvisada em diversos locais / várias cidades, de 5 a 10 minutos de duração, em 2011. Instrumentário formado por objetos cotidianos, mini-tábua amplificada, mini-amp, osciladores, brinquedos, sempre com volume baixo, de modo a equilibrar os sons com o ambiente próximo. Há um vídeo usando excertos de 1 min, destes, de 2013.

Desidratar uma Melancia: exposição de fotos, objeto-escultura (melancia desidrata cerca de 40 dias em um forno a 40°-60°), pedaços de melancia e outras frutas desidratadas para ingestão, panfleto de agradecimento e show de música caipira com intervenções de microfonia, retroalimentação e loops; com Marco Antônio Gonçalves, 2015.

youtu.be/flnUBCRG_PM

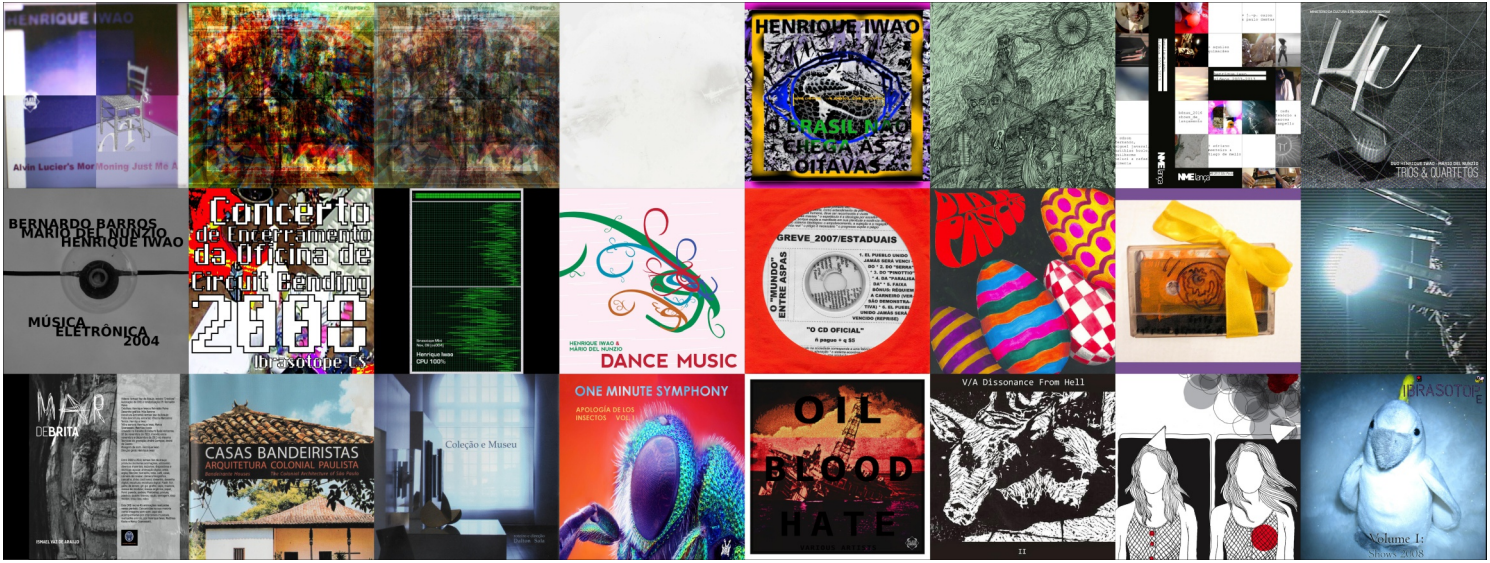
22 fotos: fotos tiradas com câmera danificada ajustada com valores de ISO excessivamente altos, em ambientes com pouca luz e com tempo de exposição excessivo. Arroz carreteiro, portões, janelas, luzes na rua, contato improvisação, chaleira, cadeira, privada, bem-casado, vaso. Selecionadas de uma coleção de 1000, tiradas entre 2009 e 2011.





Vídeos 2003-2013: DVD (NMELança, 2013) contendo 22 vídeos, incluindo Hipgnik e os Prigoginistas: π, Do "Serra", Campo Minado, Improviso Solo, Copacabana 2011, Uma Pequena Coleção de Quedas, Microshows 001-019, Praia: Antes.

youtu.be/H7n0G6fyqFE
archive.org/details/henriqueiwao_videos2003-2013



Discografia 2005-2016: vários formatos (CD, K7, álbum virtual).

Selos: Seminal Records, TOC Label, NMELança, Ibrasotope, Clinical Archives, Plataforma Records.
Projetos: Iwao solo; Epilepsia; improvisos com convidados; splits; duo com Mário Del Nunzio; O "Mundo" Entre Aspas. Inclui também trilhas para animações de Ismael Vaz de Araujo e vídeos e documentários de Dalton Sala, além de coletâneas de música experimental e composições interpretadas e incluídos em álbuns.

henriqueiwao.bandcamp.com

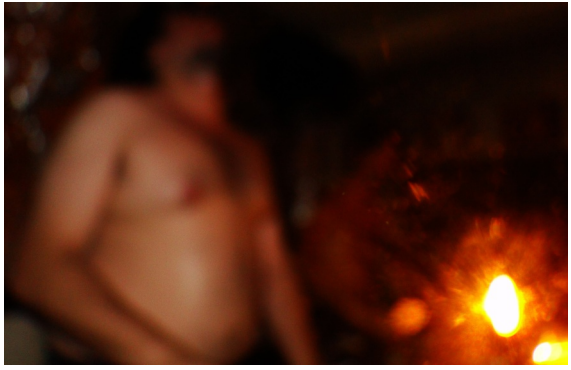
Éter 2: performance solo com objetos amplificados e holofote dmx em ambiente escuro e silencioso, 58 minutos, 2015. Trinta seções com durações seguindo a série de Fibonacci e luz da maior intensidade até a escuridão; ações possíveis: quase silêncio, pausa, arrumar objetos.

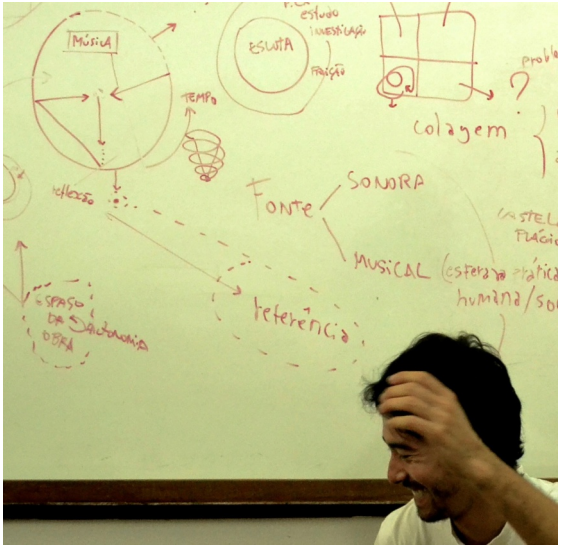
Versões alternativas: Éter (CD); Éter 2 (álbum); Éter 3 (vídeo): youtu.be/54FDzFtzXI0.

Solo Discoteca: música eletrônica e vestuário, +- 30 minutos, 2016. Discotecagem vertical ("all at once") com controle de volume de inúmeras (de 48 a 64) músicas sobrepostas; distribuição para o público de gorros solipsistas.

Improvisação solo ou com outros músicos e não-músicos: mini-tábua (criação própria) + brinque-dos, objetos do cotidiano, efeitos, mesa de som e retroalimentação. // Epilepsia: duo com J.-P. Caron; doom noise com estrobos e holofotes virados para o público.

Infinito Menos: trio com Matthias Koole e Mário Del Nunzio; música improvisada e contemporânea. // Coletivo D'Istante: diversos músicos de Belo Horizonte; jogos musicais, zaping de estilos, improvisação multi-idiomática.





Textos:

Escrevo resenhas de álbuns de música experimental e nem tanto na revista Linda.

Escrevo sobre o que "bem entendo" no meu blogue pessoal, à moda "antiga" (desde janeiro de 2008).

Outros textos, incluindo os acadêmicos, estão compilados nessa página. Inclui dissertação de mestrado: "Colagem Musical na Música Eletrônica Experimental".

Há algumas entrevistas comigo e textos sobre o que fiz compilados nessa página.

Oficinas: fui educador da escola de arte e tecnologia Oi Kabum! BH, cuidando do acervo digital da mesma e ministrando aulas de arte sonora, trilhas sonoras e videoarte.

Possíveis oficinas de formação a oferecer incluem: reciclagem sonora e sampleamento radical; microfones de contato e indutores; introdução à música concreta; repertório de música experimental de um modo prático.

Curadoria e produção de eventos: integro o selo Seminal Records. Organizo o festival de performance e ruído BHNoise; junto a Matthias Koole, a série Q.I. (improvisos livres de música e não-música, 87 edições); na minha casa, o Avantgarden: arte, performance e jardinagem (3 edições).

No passado, organizei o 1º ENCUn (2003) e os primeiros P-Lugar (2007-8); de 2007 a 2012 fiz parte do Ibrasotope; fui curador das duas mostras Conexões Sonoras e das duas edições do Festival Ibrasotope. Com Marco Scarassatti, fui curador da série de música de invenção MIEI, UFMG (2013-4).

Declarações de Artista

Meu trabalho abarca todas as formas de arte, incluindo a música experimental, a videoarte, a performance e a literatura, mas não a pintura (e o desenho (e também não estritamente a escultura, o circo e certos tipos de poesia lírica)). Isso entretanto não significa desprezar a história dessa grande arte que de Vermeer a Rothko, passando por Turner, encantou ao mundo, e mereceu até mesmo um conto especialmente inspirado de Perec ("A Coleção Particular"). Muito pelo contrário. De modo que meu objetivo final seria criar uma obra de arte cuja alma fosse finalmente indiscernível daquela que, aos espíritos mais refinados, amorosos e atentos, pode-se enfim observar como pertencendo ao cravo bem temperado, de Johan Sebastian Bach. Que essa obra não seja uma pintura, mas sim uma coleção de peças musicais, não é aqui relevante (e até onde eu saiba, ela tampouco inspira-se em temas pictográficos, como Ferneyhough ao referir-se a Matta, em "La Terre Est un Homme" (não que eu goste muito dessa música, prefiro antes "Terrain", ou a ópera em torno de Walter Benjamin (aliás, um escritor medíocre)).

Trabalho com música experimental e afins, desenvolvendo:

(1) Trabalho como improvisador dentro do gênero improvisação livre. Toco objetos do cotidiano, uma tábua amplificada que eu mesmo criei, brinquedos e eletrônica. Tenho grande preocupação na criação de articulações formais diversas e procuro equilibrar arcos gestuais intensos e texturas mais estáticas. Ademais, há muito de humor no modo de tocar.

(2) Trabalho em música eletrônica, realizando (a) música eletroacústica explorando maneiras não usuais de utilização de síntese sonora e (b) colagens musicais, explorando a possibilidade de edição de som intrincada, seja em coleções digitais a partir de objetos sonoros característicos ou muito marcantes na produção de certo artista-provedor-dematerial ou em outras propostas como normalização de trechos silenciosos, empilhamento de várias músicas para resultar em ruídos densos.

(3) Trabalhos diversos específicos, influenciados por algum fator extra-musical ou consideração filosófica: um solo envolvendo panelaço e projeção de jogos de futebol; um álbum de silêncio abordando indiscerníveis e performances quase completamente silenciosas de longa duração; trabalho com amplificação de hums da corrente elétrica e sistemas de luz;

É claro, essa obra em si, a que eu me referia, fruto futuro de meus mais empenhados esforços e sonho constante de meus empreendimentos mais delirantes, pouco teria a ver com os dois volumes de 24 prelúdios e fugas, de dó maior, subindo até si menor, duas vezes, como duplos disjuntivos. Talvez, e estou consciente da tênue esperança que, como o fio de Ariadne, me conduz pelo labirinto da intuição humana (com a diferença em relação ao mito de que, no caso, nem o próprio arquiteto, ao construí-lo, diferentemente de Dédalo, entendia bem o que exatamente eram suas paredes, e ficava inteiramente perplexo perante o conceito de saída...), exista essa possibilidade. Então, se o conjunto de minha obra, da biografia póstuma, às minhas participações em passeatas, por fim chegando aos períodos de silêncio, aos panelaços, à síntese fm e na conclusão de que uma única fixação me perseguia, ou antes que eu a perscrutava, repetidamente, infatigável, sempre e constantemente, pois bem, se ele ao menos tangenciar essa Ideia, mas bem melhor seria atingi-la por completo e então minha vida, como tantas outras, não terá sido uma completa perda de tempo.

gravações de som diversas, em que o som ambiente se aproxima do de ruído branco.

(4) Vontade de abarcar o mundo: colaborando com diversas pessoas para desenvolver trabalhos específicos e variados de fotografia, escultura, video, texto, prosódia musical, performance, instalação multimídia e interpretação de jogos musicais e música aberta/indeterminada.

(5) Ações que visam fortalecer a comunidade estabelecida a partir de afinidades com a música experimental; organização de eventos de música experimental. Curadoria dentro desse âmbito e escrita de artigos sobre o assunto. Também gosto de praticar Contato Improvisação e tomar um bom café.

Henrique Iwao, portfólio 2016.
Cartão de visitas realizado junto a Matheus Dutra.
Fotos por outrém: IMR esq (Natacha Maurer), IMR dir (Fernanda Abdo); 22 fotos dir (Thays Gabriella); Éter 2 (Ricardo Garcia); Solo Discoteca (Dayane Gomes); Improviso (Priscila Montania); Epilepsia (Leo Alves Vieira); Infinito Menos (UFMG); Coletivo D'Istante (Daniela Paoliello); Oficinas (Paulo Dantas).
Contracapa: Tábua Mobile, em parceria com Marcelo Muniz.